



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Transcrição da entrevista com Gentila Speggiorin Scotti SFG

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.04.026.SIN-TRA

Entrevistado/a: Gentila Speggiorin Scotti

Entrevistador/a/es: Sônia Storchi Fries e Susana Storchi Grigoletto

Tema: Projeto Vozes da Terra

Data: 09 de janeiro de 1996

Síntese:

Lembranças das primeiras Festas da Uva. Preparação para assistir aos desfiles da festa. A participação em um desfile da festa, e a vinda de turistas.

Corso alegórico: carros representando as localidades vizinhas.

As rainhas das Festas da Uva. O acompanhamento da escolha da rainha pela rádio, a coroação da rainha.

Darwin Gazzana e a decoração dos carros alegóricos da Festa da Uva.

O significado da Festa da Uva para a entrevistada.

A participação da mãe de Gentila Scotti na Festa da Uva de 1950: estande nos Pavilhões, incêndio.

A participação dos agricultores na Festa da Uva.

Travessão Thompson Flores: a confecção de um carro alegórico pelos colonos para representar a comunidade na Festa da Uva.

Festa da Uva de 1994: festa preferida da entrevistada.

A importância da valorização das origens e do trabalho dos primeiros imigrantes. A evolução da festa, exposições. Os desfiles da Festa da Uva: canções, distribuição de uva.

A atividade agrícola: rusticidade.

A atividade de tecelã da mãe de Gentila Scotti: o plantio de linho, a confecção e venda de produtos de linho.

Infância: brincadeiras infantis. Lazer e diversão (domingos): matinês.

O emprego na Tecelagem Matteo Gianella, especialidade em lã, seu casamento.

Considerações sobre a ocupação de dona de casa.

Transcrição:

Susana: Seu nome?

Gentila: Gentila Speggorin Scotti.

Susana: Data de nascimento?

Gentila: Vinte e quatro de outubro de 1920.

Susana: Dona Gentila, quais são as suas lembranças das primeiras Festas da Uva?

Gentila: Olha, a primeira lembrança que eu tenho das primeiras Festas da Uva, eu tinha mais ou menos dez, onze anos, eu era criança, eu me lembro que foi ali na praça, na praça Dante Alighieri, e eu fiquei encantada porque eu nunca tinha visto, imagina, até por sinal eu morava lá no interior, com a roda gigante e os cavalinhos, até eu andei nos cavalinhos, andei na roda gigante, adorei aquilo, sabe. E na exposição, a exposição era pequena, eu vi uma moranga, até eu me lembro que eu vi uma moranga bem grande [risos], umas uvas, é assim.

Sônia: E tinha carros alegóricos, dona Gentila?

Gentila: Tinha, tinha carros alegóricos, mas eu não estou bem lembrada assim dos carros, porque eu morava para fora, então...

Sônia: E como é que vocês se preparavam para chegar, para vir à festa, participar da festa?

Gentila: A gente participava assim contente, com o melhor vestido que a gente tinha. E a gente achava...

Sônia: E vinha toda a família?

Gentila: Toda a família, toda a família, ou vinha assim de carroça ou a cavalo, porque eu morava mais ou menos uns oito quilômetros longe da cidade, o nome lá é Travessão Thompson Flores, Nona Léguas de Caxias, era onde eu morava.

Sônia: E toda vizinhança vinha junto?

Gentila: A vizinhança não vinha junto, propriamente junto, mas todos vinham, eu acho que no dia dos desfiles de carros não ficava ninguém em casa.

Susana: Vocês iam de manhã?

Gentila: Não, a gente vinha de tarde, de tarde porque, geralmente, o corso é sempre de tarde, três e meia, quatro horas, assim como agora que tinha o corso, e um ano por sinal eu participei também do desfile de carros, eles fizeram um cacho, uma parreira com um cacho de uva bem grande que eles botaram e então nós fomos também, estava escrito: “Nona Léguas de Caxias”. A gente morava naquele lugar, porque em todos os municípios sempre tinha um carro que representava o lugar e eu me lembro também de a gente desfilando ali na praça e a gente atirava uva para as pessoas e eles gritavam: “Quando é que tem baile? Quando é que tem baile?”. [risos] Acho engraçado, de certo eram conhecidas.

Susana: E tinha baile? Tinha o costume de ter bailes durante as Festas da Uva?

Gentila: Tinha, durante a Festa da Uva mesmo não, mas tinha baile.

Sônia: Essas eram as festas aí da Praça Dante?

Gentila: Da Praça Dante, que eu tinha onze anos, era pequena ainda.

Sônia: E a lembrança da primeira rainha, a senhora se lembra?

Gentila: Da primeira rainha..., foi a Eberle, não é? Eu lembro só da Eberle, e agora ela, mesmo assim, não tenho mais lembrança, o que mais que eu tenho lembrança é da Odila Zatti, da Vidal, essa não é Vidal, foi depois da Turra, depois a outra Eberle também.

Sônia: A Adélia Eberle.

Gentila: A Adélia Eberle eu não..., umas quantas, todas, né.

Sônia: E o que significava a rainha para vocês?

Gentila: A rainha para nós significava a rainha da Festa da Uva..., eu entendia.

Sônia: E ela era uma pessoa importante para vocês!

Gentila: Era, era uma pessoa importante para nós.

Sônia: E a senhora se lembra de como as pessoas se preparavam para a festa, como a cidade se preparava para a Festa da Uva?

Gentila: Olha, para te dizer a verdade, as vitrines assim eu não posso ter uma ideia, porque eu morava para fora, depois sim, depois eu fui morar mais para perto.

Sônia: E quando a senhora começou a morar na cidade, o que a senhora se lembra da cidade participando da festa?

Gentila: Olha, era a cidade toda, no interior tudo, era festa mesmo, sabe, vinha muito turista, principalmente carioca que a gente via assim, que a gente estava assistindo filmes, eles falando, né,

comentando o desfile de carros, a gente via que tinha outro sotaque, assim de carioca, de mineiros, tinha muito turista de fora.

Susana: E quando era feita a escolha da rainha, das princesas da Festa da Uva, como é que era acompanhada essa escolha, a senhora ia nos clubes?

Gentila: Não, não, a gente não ia, a gente não ia na maioria desses bailes, que eram assim de gala, então, a gente não ia entrar num clube. Eu escutava em casa.

Susana: Pela rádio?

Gentila: Pela rádio, escutava em casa pela rádio.

Sônia: E como é que era? Vocês ficavam todo o tempo ouvindo, até terminar a cerimônia, como é que era ficar em casa ouvindo a escolha da rainha?

Gentila: Era bonito, sabe que ia até tarde da noite, era lindo, imagina, era muito bonito e às vezes, também, elas eram escolhidas e depois coroadas na praça, mas nem todas, umas foram coroadas no Clube Juvenil, outras na praça, outras no Clube Juventude.

Sônia: A senhora se lembra de alguma coroação que foi na praça?

Gentila: Me lembro daquela, acho que a gente não esquece, aquela rainha de Bento..., ela foi coroada na praça.

Susana: A Morganti?

Gentila: É, a Morganti.

Sônia: E a senhora se lembra desse dia, dona Gentila?

Gentila: Do dia mesmo, a data do dia?

Sônia: Não, não a data, a senhora estava participando da coroação?

Gentila: Assistindo, porque muitas vezes eles coroavam na praça porque tinha muita gente e se fosse em clube não dava, quem podia assistir..., não dava, porque em clube já..., não cabe muita gente.

Susana: E dos desfiles de carros alegóricos, o que a senhora lembra?

Gentila: Olha, eu me lembro que eles eram muito bonitos, até o decorador depois era o Darwin Gazzana, aquele então tinha um gosto que era fora de série, o Darwin.

Sônia: Fala um pouquinho desses carros, dona Gentila, aqueles carros que mais lhe marcaram.

Gentila: Eles eram, olha eles eram uns carros enormes, enormes, mas como é que eu vou explicar agora, eles eram uns carros muito bonitos, todos os carros tinham moças, tinha um carro que era só desses que cantam essas canções de dialeto, de dialeto cantando, e tinha carro. Agora, eu gostei muito dessa última festa aqui, eu achei uma festa mais..., mais que assentou assim para a uva, mais colonial, que eu achei os imigrantes chegando, achei muito bonita essa última festa que teve também.

Sônia: A senhora assistiu todos os desfiles de carros de todas as Festas da Uva?

Gentila: De todas, se eu não ia uma vez eu ia até duas, três vezes.

Sônia: Então a senhora gosta da Festa da Uva?

Gentila: Eu gosto, eu adoro a Festa da Uva..., eu gosto.

Sônia: Por que, dona Gentila?

Gentila: Sei lá, eu acho que porque ela lembra, ela lembra os pioneiros, né, ela lembra o trabalho que as pessoas fazem progredindo, sabendo. Também os primeiros imigrantes que chegaram aqui só encontraram mato e o trabalho deles, dos pioneiros, então a Festa da Uva ela lembra.

Sônia: Ela faz uma homenagem.

Gentila: Faz uma homenagem.

Sônia: Dona Gentila, e qual é a festa que mais lhe marcou, que a senhora mais lembra?

Gentila: Olha, a festa que mais me marcou, quando a minha mãe participou também, o presidente era..., o presidente do Brasil era o presidente Dutra, naquela época, e a minha mãe participou, com o tear dela feito de madeira, que ela gostava muito de trabalhar de linho, de trabalhar de linho, ela fazia fatiotas, fazia pulôver, fazia muitas outras coisas. Então, quando o presidente Dutra passou visitando os pavilhões ela ofereceu um presente para ele, deu um pulôver. Então foi uma Festa da Uva assim, que ela me marcou, né, a minha mãe alegre com outras três velhinhas, as outras cantando e a minha mãe trabalhava no tear.

Sônia: Isso era na?...

Gentila: No ano de [19]50.

Sônia: Sim, mas era um estande que tinha?

Gentila: Era um estande só para elas, e ali as velhinhas cantavam, era sempre assim de gente, cheio, escutando, ouvindo elas cantarem, achavam interessante aquilo, a minha mãe com o tecido ali do lado e quem queria, quisesse comprar, então ela vendia.

Sônia: E nessa festa, onde eram os pavilhões, dona Gentila?

Gentila: Naquele ano foi ali na antiga Industrial Madeireira.

Sônia: E o que mais tinha?

Gentila: Lá foi quando, então queimou o avião também, não sei o que que houve lá, foi nessa festa...

Sônia: E assim, dona Gentila, como os agricultores e a população participava da Festa?

Gentila: Ah, eles participavam com muita alegria, com muito entusiasmo, imagina, era a festa deles, né.

Susana: Eles participavam com carros?

Gentila: Participavam com carros, com canto e com a uva, com a uva que eles tinham, o que eles tinham de mais bonito em casa botavam tudo na exposição.

Sônia: E quando a senhora falou que morava lá na nona légua, a nona légua confeccionou um carro, e como é que a comunidade participou na confecção desse carro, a senhora viu alguma coisa?

Gentila: Olha até para dizer a verdade, quem arrumou esse carro tu quer dizer?

Sônia: Quem fez, quem criou o carro?

Gentila: Foram os agricultores, foram eles mesmos que confeccionaram o carro, eles plantaram uma parreira e depois fizeram um cacho bem grande assim, penduraram na parreira, aí todo mundo no desfile gostou porque era assim mais natural...

Sônia: E a senhora estava, a senhora era criança?

Gentila: Não, naquela outra festa eu tinha mais ou menos, acho que uns dezesseis anos, já era mais...

Sônia: Mais adulta...

Gentila: Mais adulta.

Sônia: Dona Gentila, e a Festa da Uva que a senhora mais gostou?

Gentila: Olha, eu gostei de tantas, de tantas que para te dizer a verdade eu não sei também, eu acho que essa última ali que eu gostei bastante.

Sônia: Por que, dona Gentila?

Gentila: Porque ela apresentou mais os imigrantes vindo para o Brasil, aquele navio mais assim colonial..., por isso de certo que eu acho que gostei, que eu gostei mais.

Sônia: Ela estaria mais próxima das primeiras, mais parecida que as primeiras?

Gentila: É mais parecida do que as primeiras, porque, afinal de contas, a Festa da Uva é dos agricultores, que são eles que plantam, então são eles que...

Sônia: Devem ser homenageados.

Gentila: Está certo que todos trabalhavam...

Sônia: Entre os pavilhões que a senhora disse que tinha aqueles da praça, e depois na Industrial Madeireira, o que a senhora teria para falar agora sobre as exposições que havia ao lado dos carros alegóricos, além do que todas as festas tinham?

Gentila: O que eu acho dessas exposições últimas?

Sônia: É, das últimas, das primeiras, o que tem de diferente entre uma e outra?

Gentila: Tem bastante diferença, porque a cidade ficou maior, né, e depois os pavilhões lá em cima na colina, lá é espaçoso, onde dá para apresentar muita coisa, né.

Sônia: As escolas levavam vocês a visitar os pavilhões de exposições?

Gentila: Não.

Sônia: Não.

Gentila: Não, não levavam.

Sônia: O que mais a senhora participava da festa, que outras atividades havia além dos carros alegóricos?

Gentila: Olha, eu acho que só isso aí, só isso, eu participava, só que depois eu casei...

Susana: Quando a senhora era mais jovem, o que a senhora lembra dessas exposições? Eles expunham mais produtos agrícolas, como a moranga, que a senhora se lembrou que tinha?

Gentila: Agora não, agora eles expõem mais uva, malharia, maquinário não porque, porque agora eles iam também ter lugar para visitar, quer dizer que a Festa da Uva é muito melhor, por causa do lugar, né.

Susana: Tem mais espaço.

Gentila: Tem mais espaço que eu acho.

Susana: E a senhora se lembra de algumas canções que eles cantavam durante a festa?

Gentila: Olha, cantavam “Mama”, cantavam “Santa Lúcia”, e tem outras no momento que eu não me lembro.

Sônia: A senhora cantava junto?

Gentila: Não, eu tenho voz, mas não para cantar...

Susana: Quem cantava? Era o povo ou aqueles que estavam desfilando nos carros?

Gentila: Iam passando e distribuindo uva, dando uva, todo mundo queria..., achei melhor essas últimas Festas da Uva porque eles distribuíram bastante uva, bastante uva, e que anos atrás eles não distribuíram tanto assim, então por isso que eu acho melhor agora.

Susana: É isso aí. A senhora teria mais alguma coisa, dona Gentila, para falar?

Gentila: Olha, de momento eu acho que...

Sônia: A senhora quer dar uma paradinha para pensar?

Gentila: Porque às vezes a gente se esquece, eu acho que eu não tenho mais...

Sônia: A senhora gostaria de falar alguma coisa dos primeiros imigrantes, que a senhora diz que tem muita recordação do trabalho na colônia?

Gentila: Dos primeiros imigrantes?

Sônia: Da sua infância.

Gentila: Bom, eu nasci mesmo no meio do mato e a minha mãe trabalhava, fazia aquelas roças, sabe, naquele tempo lá, tudo a machado para plantar trigo, milho.

Susana: Ali na Nona Léguas?

Gentila: Sim, lá onde ela morava, se caísse um galho de pinheiro podia matar todos, até tigre tinha..., e o meu pai trabalhava fora, minha mãe, então, por isso que ela tinha aquele tear que ela trabalhava de fazer linho, porque depois ela vendia.

Sônia: Ela plantava linho também?

Gentila: Plantava o linho, tudo, tudo e por sinal é bem trabalhoso.

Susana: E a senhora ajudou a mãe a trabalhar?

Gentila: Ajudava fazer as esportas, ajudava esses dias que chovia assim, a minha mãe trabalhava, ela adorava aquele serviço que ela tinha.

Sônia: E depois ela vendia o tecido?

Gentila: E depois ela vendia o tecido, as vizinhas plantavam o trigo também, né, e depois ela, é muito trabalhoso, e depois ela vendia, era ela que vestia os filhos.

Susana: E ela vendia para quem? Para as lojas, para os vizinhos?

Gentila: Vendia para os vizinhos, porque ela fazia sacos, até lençóis ela fazia, sabe que o linho ele não tem fim, né, é um tecido que fica forte que não tem fim.

Susana: E o seu pai fazia o quê?

Gentila: O meu pai trabalhava fora, assim em moinho.

Susana: Quantos filhos tinha a sua mãe,, quantos irmãos a senhora [tem]?

Gentila: Onze, só dois de vivos... Onze filhos.

Sônia: E a sua infância, dona Gentila, como é que foi?

Gentila: Olha, a minha infância não foi muito, muito boa, porque o meu pai era alcoólatra, mas foi indo e é triste.

Sônia: Tinha tempo para brincar?

Gentila: Tinha, tinha tempo para brincar, brincava bastante.

Sônia: Do que a senhora brincava?

Gentila: Ah, de tudo, se correr atrás, ah, de tudo, aquela roda de tirar o lenço assim nas costas, não me lembro mais o nome...

Sônia: E o seu namoro como é que foi?

Gentila: [risos] Olha, para dizer a verdade, o meu namoro, acho que o meu namoro foi um fracasso sabe, foi um fracasso, mas tudo passa.

Susana: Tudo passa, tudo passa.

Sônia: A senhora gostaria de falar mais alguma coisa, dona Gentila?

Gentila: Olha, bom, não sei te dizer.

Susana: Daí a senhora cresceu, começou trabalhar?

Gentila: Como?

Susana: A senhora ficou moça, começou trabalhar?

Gentila: Comecei a trabalhar, depois então a minha mãe quis vir morar aqui no Araldi de Santa Catarina, ela comprou os lotes ali e daí eu comecei no Matteo Gianella, na fábrica.

Susana: Fazia o que lá?

Gentila: Trabalhava na tecelagem, porque lá eles trabalhavam mais com lã, né.

Sônia: A senhora era tecelã, então?

Gentila: É, não, não era propriamente tecelã, eu trabalhava naquela máquina de novelos, porque tinha muitos, eu trabalhava em diversos setores, e depois então eu arrumei, casei.

Susana: Primeiro namorado e já casou?

Gentila: O primeiro namorado e já casei.

Susana: Teve quantos filhos?

Gentila: Dois, um está com cinquenta e cinco e o mais novo com cinquenta e quatro.

Sônia: A senhora continua trabalhando no Matteo Gianella?

Gentila: Não, não, eu trabalhei acho que uns trinta e dois meses só no Matteo Gianella, era nova, casei, com vinte anos já estava casada.

Susana: Aí depois que casou não trabalhou mais?

Gentila: Não, daí só em casa, numa temporada eu costurei calça assim..., só com serviço de casa.

Sônia: Já é bastante, né?

Gentila: É, já é bastante. [risos]

Susana: E, dessa época, o que que a senhora sente? Saudades ou se lembra?

Gentila: De solteira?

Susana: De solteira, sim.

Gentila: Olha, eu não queria mais me tornar solteira, se eu me tornar-se solteira eu queria ser diferente do que eu fui, eu queria ser assim, eu queria ter estudado, ser alguém na vida, assim, eu me representa que eu não sou nada só cuidando dos meus filhos... eu acho que toda, eu acho que toda moça, ela teria que estudar, ter uma profissão, porque depois se não dá certo com o marido dela, tem uma profissão ela sabe se defender.

Sônia: O que a senhora lembra da cidade mais antiga, assim?

Gentila: Ah, não tinha, não tinha difícil, não tinha nada, era bem... até já pensou tantos anos atrás, sessenta anos atrás, mudou muito mais, quem vê Caxias agora já não conhece mais.

Susana: E como é que eram seus passeios de domingo, quando a senhora vinha pra cidade?

Gentila: Quando eu era solteira?

Susana: Isso, vocês vinham.

Gentila: Eu combinava, eu combinava com as minhas amigas lá, e às vezes a gente vinha ao matinê e depois a gente nem ia pra casa, ficava para ir ao cinema ou senão, ia na reunião no matinê dançante assim que passava o domingo.

Susana: Era bom?

Gentila: Mas era bom só tinha, só tinha no pensamento só, só de namorar. [risos] Só.

Sônia: Então tá, dona Gentila, obrigada pela entrevista.

Gentila: E me desculpe, eu não sei se por acaso eu me saí muito mal.

Transcrição em: 02 a 09 de outubro de 1996.

Por: Maria Beatris Gil da Silva.

Revisão por: Fabiana Zanandrea e Graciela Deon Rodrigues em março de 2025.

Duração: 24 minutos.

Observação: Depoimento sem áudio.